



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Quadros Virais De Vias Aéreas Superiores: Reconhecimento E Indicação De Antimicrobianos

Autores: Daniela Henriques Soares Lopes Debs; Gabriele Pereira Barboza; Georgeana Debs Guesine; Luana da Silva Duett; Maria Clara Dias Maia; Nelson Donizete Ferreira Júnior

Resumo: Objetivo: Verificar o reconhecimento das infecções virais de vias aéreas superiores por parte de acadêmicos do sexto ano do curso de medicina e a frequência da indicação desnecessária de antimicrobianos. Métodos: Estudo do tipo Observacional, transversal e quantitativo envolvendo alunos do último ano de medicina de uma faculdade privada do município de Araguari-MG. Foram distribuídos questionários auto aplicáveis previamente discutidos nos quais estavam presentes quatro situações clínicas adaptadas de um estudo semelhante descritas a seguir. Caso 1: Criança de dois anos, previamente hígida, com febre de 38°C há um dia, com rinorreia. Fica mexendo em seu ouvido direito. A membrana timpânica está levemente rosada e retraída e com diminuição da motilidade. Não se observa nível líquido. Caso 2: Menina de três anos com tosse intensa há cinco dias, febre baixa por três dias no início do quadro. Ao exame, está irritada, com frequência respiratória normal, pulmões limpos e tosse. Caso 3: Criança de dois anos e meio com quadro de descarga nasal bilateral há cinco dias, febre baixa e tosse intermitente. Exame físico sem alterações importantes, exceto pela drenagem nasal purulenta. Caso 4: Criança de quatro anos com queixa de dor de garganta, coriza, hiperemia ocular bilateral e febre intermitente há três dias (38 a 39°C). Exame físico com intensa hipertrofia e hiperemia de amígdalas. A amostra foi composta exclusivamente por questionários respondidos por sextanistas do curso de medicina que concordaram em participar do estudo. O questionário solicitava que fosse assinalada a opção “sim” para os casos em que os mesmos achassem adequada a prescrição de antimicrobiano e “não” para os casos que não julgassem necessária a prescrição do mesmo. Após responderem o questionário os participantes colocavam o mesmo num envelope sem identificação. A amostra final foi de 38 questionários e os dados foram digitados, codificados e analisados no pacote estatístico para as ciências sociais (SPSS). Resultados: As porcentagens de indicação do uso de antibióticos foram as seguintes. Caso 1: 39,5%, Caso 2: 5,3%, Caso 3: 34,2%, Caso 4: 44,7%. Em relação à porcentagem geral de indicação de antibioticoterapia, 73,68% dos questionários apresentava pelo menos uma indicação. Conclusão: O presente estudo revelou dificuldade, por parte de estudantes de medicina do sexto ano (futuros prescritores) em reconhecer quadros virais de vias aéreas superiores. Tais resultados não se mostraram estatisticamente diferentes daqueles publicados na literatura onde o público alvo era constituído por médicos. Dessa forma, faz-se urgente o planejamento de ações educativas que envolvam a população e os profissionais médicos sobre os riscos da indicação inadequada de antimicrobianos e o prejuízo dessa prática para saúde a curto e longo prazo, como o aumento da resistência bacteriana.